



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA ESF DE DOURADOS: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE GESTANTES

Aline Nunes Ramos¹; Felipe Moretti²; Luciana Leonetti Correia³; Nagela Ribeiro Petelin⁴.

UFGD-FCH, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, Email:

¹Acadêmica de Psicologia – Bolsista PET-Saúde. ²Acadêmico de Psicologia – Bolsista PET-Saúde.

³Psicóloga; Professora adjunto-II do curso de Psicologia/UFGD. Tutora do PET- Saúde/Dourados, MS.

⁴Psicóloga, Preceptora do PET- Saúde/Dourados, MS

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma importante ferramenta disposta na rede de atenção básica voltada para a prevenção e promoção de saúde da população. Entretanto, verifica-se que poucas ações dessa natureza, em especial, as que envolvam a Psicologia. O objetivo deste estudo consiste em apresentar algumas possibilidades da atuação do psicólogo dentro de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Dourados/MS, além de mostrar um dos muitos papéis que o psicólogo pode desempenhar no nível da atenção primária. Dessa forma, foi realizado um grupo de gestantes, o qual ocorria semanalmente e eram abordados assuntos variados e que eram de interesse das gestantes. Verificou-se a efetividade desta ação tanto pela devolutiva recebida pela equipe da ESF, quanto pelo nível de satisfação e interesse das gestantes ao final de cada grupo.

Palavras-chave: Saúde Básica, Estratégia de Saúde da Família, PET-Saúde.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma importante ferramenta disposta na rede de atenção básica. É uma política pública de saúde que foi introduzida no sistema



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

com o intuito de melhorar a eficácia do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Constituição Federal de 1988. Seu objetivo geral é o de contribuir para reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, construindo uma nova dinâmica de atuação dentro das unidades básicas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997).

A unidade de Saúde da Família se constitui de uma equipe multiprofissional habilitada para desenvolver as atividades de promoção, proteção e recuperação a saúde, ou seja, dentro de um nível primário de atenção. Ela representa o contato inicial da população com o serviço de saúde local, sendo a porta de entrada para o sistema, garantindo sempre a referência e a contra referência para os diferentes níveis do sistema.

Através do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), foi possível estabelecer uma integração entre ensino-serviço-comunidade, promovendo uma ampliação das práticas de intervenção, ao mesmo tempo em que fortalece o serviço que é oferecido para a população. O PET-Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é composto por acadêmicos, dos cursos de Nutrição, Medicina e Psicologia, tutores (profissionais da instituição) e preceptores (profissionais do serviço).

A partir da realidade do serviço local, onde os psicólogos não se encontram inseridos nas ESFs, mas apenas nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) que prestam apoio matricial as ESFs, foi possível construir um novo cenário de atuação, sem nenhum manual ou roteiro que pudesse servir de orientação para execução dessa prática. O que nos mostra uma questão prática e central da discussão desse trabalho é “Qual o papel do Psicólogo dentro de uma ESF?”. O movimento que começa a ser definido a partir dessa questão vai à direção contrária do que se espera, pois não estamos usando o referencial do saber-fazer, mas sim um fazer-saber, onde apresentamos à academia quais são as possibilidades práticas e exequíveis a partir da atuação na área da saúde.

Dentro dessa questão, podemos citar também o que se espera desse profissional. More, Leiva e Tagliari (2001) tentam explicar quais são as representações sociais do



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

psicólogo para os usuários de uma ESF, antiga Unidade Básica de Saúde (UBS), e mostram que o psicólogo é apontado como “um profissional “que lida com problemas emocionais, que ajuda, orienta e conversa”, estando sua prática associada a uma variedade de dificuldades, desconhecendo-se propostas de tratamento psicológico” (pág. 85). Com isso, podemos constatar que espera-se muito que o profissional atenda dentro do modelo clínico individualizado e tradicional.

O ambiente que se constitui em uma ESF apresenta-se como um lugar de inserção dos Psicólogos dentro da comunidade. Entretanto, é desafiador, uma vez que, requer a definição de novas maneiras de atuação, que ampliem esse modelo de intervenção individualizada. Sendo assim, cabe ao profissional de psicologia compreender qual é a realidade daquela região, levar em consideração múltiplos fatores que se apresentam no cotidiano dos usuários, elaborar estratégias de abordagem coletiva e, principalmente, trabalhar a dimensão subjetiva das relações dentro da produção de saúde.

Um fator de grande importância, trabalhado por Soares & Pinto (2008) a ser considerado é que ao longo da história da formação acadêmica, o trabalho clínico tem sido bem mais focado e enaltecido. Enquanto que os modelos teórico-técnicos que são trabalhados no serviço público de saúde ou no desenvolvimento de ações integradas em equipes multiprofissionais não são implementados dentro desse âmbito da formação.

Soares & Pinto (2008) ressaltam ainda que atualmente está acontecendo mudanças nas diretrizes curriculares, fato esse que reforça a necessidade de se criar e desenvolver disciplinas voltadas para o SUS e as políticas públicas de saúde.

Mudanças essas que podem ser notadas através da criação e construção do projeto voltado para a formação de um grupo de gestantes, dentro de uma ESF, coordenado por dois acadêmicos do último ano do curso de Psicologia, que conduzem as dinâmicas como facilitadores. Visto que a gestação é um período onde a mulher



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

passa por muitas mudanças, seja a nível orgânico, emocional ou social, construir um espaço onde essas mulheres que estão passando pelo mesmo período de suas vidas, mas que ao mesmo tempo vivem cada uma à sua maneira, seria de grande ajuda tanto para a ESF quanto para a população. Por meio da promoção da troca de experiência entre elas, foram abordados diversos temas, tais como: amamentação, alimentação no período gestacional, as emoções que elas vivem, as mudanças que elas estão passando. Portanto, são essas experiências que serão relatadas a seguir.

DESENVOLVIMENTO

O grupo de gestantes desenvolvido em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) situada na cidade de Dourados/MS acontecia uma vez por semana, todas as quintas-feiras, sendo iniciando às treze horas. A ESF tem a estrutura de uma casa pequena com muitas divisórias, o que não garantia uma sala ou local próprio para a realização do grupo. Dessa forma, os grupos aconteciam na sala de espera da unidade que é alocada na varanda da casa ou nos fundos na unidade onde há um quintal; a escolha do local dependia do clima e da quantidade de gestantes presentes.

A equipe da ESF mostrou-se bastante receptiva a nos ajudar no que fosse necessário. As recepcionistas sempre estimulavam as gestantes a participar do grupo, bem como tentavam minimizar os problemas de estrutura dentro possível. A médica que assiste as gestantes no pré-natal também era disponível para responder dúvidas, como também para sugerir temas.

No dia designado para a realização do grupo aconteciam as consultas pré-natais. As gestantes chegavam para consulta e enquanto aguardavam, eram convidadas a participar do grupo que tinha duração de cerca de 50 minutos, variando de acordo com o número de participantes e o tema a ser discutido.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Os temas eram definidos levando em consideração uma primeira conversa feita com as gestantes na qual se levantou os temas de interesse da população interessada, como também em conversa anterior com os profissionais da unidade de saúde.

Foram realizadas dez sessões do grupo de gestantes, como uma roda de conversa, nas quais foram abordados seis temas que serão apresentados a seguir.

Tabela 1. Temas das sessões dos grupos de gestantes

Grupo	Tema
01	Levantamento Temas de Interesse das Gestantes.
02	Sentimentos em Relação à Gravidez.
03	Autoconhecimento e Empatia
04	Amamentação
05	Amamentação
06	Os Aspectos Emocionais da Gravidez e do Pós-Parto.
07	Os Aspectos Emocionais da Gravidez e do Pós-Parto.
08	Mudanças Durante a Gestação que da Abertura para Outro Tema Planejamento Familiar.
09	Mudanças Durante a Gestação que da Abertura para Outro Tema Planejamento Familiar.
10	Mudanças Durante a Gestação que da Abertura para Outro Tema Planejamento Familiar.

No primeiro grupo havia três gestantes e, como o tempo estava chuvoso, este foi realizado na própria recepção da ESF. Inicialmente, foi realizada uma dinâmica de apresentação com as mães. Conforme as gestantes iam se apresentando, elas também contavam um pouco de sua história e também do que elas esperavam dessa gestação. Nesse dia pode ser percebida a variedade de mães, aquelas que estavam em sua primeira



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

gestação e aquelas com um número maior de filhos. Isso deu vida à discussão e trouxe os mais variados assuntos, fazendo-se assim presente a troca de experiência entre elas, como também o apoio mútuo de quem vive o mesmo momento. Elas foram incentivadas para que escolhessem os assuntos que queriam abordar naquele dia. Nessa sessão, foi possível perceber em quais elas tinham dúvida e queriam abordar nas próximas sessões.

A partir daí, as sessões seguintes foram previamente planejadas, bem como os temas que seriam abordados.

No segundo grupo, mais uma vez o local escolhido foi à recepção. Havia quatro gestantes para consulta de pré-natal, mas apenas três quiseram participar do grupo. O tema escolhido era “sentimentos em relação à gravidez”.

A dinâmica escolhida para dar início a discussão foi a dinâmica da palavra ímã que consiste em colocar uma palavra que centralize um tema de discussão no meio de uma cartolina e pedir para que os participantes coloquem palavras que vem a sua cabeça ao pensar na palavra tema. Nesse dia, escolhemos a palavra gravidez e fizemos duas rodadas e obtivemos palavras como vida, paciência, filhos, carinho, mãe, amor incondicional, esperança, dedicação, família. É importante ressaltar que tanto as gestantes quanto os facilitadores colocaram as palavras, pois todos participando da dinâmica cria-se um clima mais propício a um debate, elas sentem-se mais a vontade para falar. Logo depois abrimos a roda de conversa para troca de experiência. Nesse dia, elas falaram sobre o parto, e primeiros cuidados aquilo que os outros dizem que devem ser feito e o que realmente deve ser feito. Durante a discussão a gestante que havia se recusado a participar se aproximou e colaborou com a discussão bem como outra gestante que chegou após o início do grupo.

No terceiro grupo o local escolhido foi a sala de espera, participaram três gestantes. Para abordar o tema fizemos uma dinâmica que consistia em responder escrevendo em cartões á perguntas disparadoras feitas pelos facilitadores. Então elas e



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

liam sua resposta para o grupo e comentavam sobre ela, logo após trocavam suas respostas e diziam se concordavam com a resposta ou não. Essa troca tinha por finalidade de fazer com que elas experimentassem sentimentos diferentes e pensar que elas podem experimentar todos eles durante a gestação.

As perguntas foram:

- Qual foi seu sentimento ao descobrir que estava grávida? (os facilitadores fingirão ter descoberto uma gravidez no dia)
- Qual qualidade uma mãe tem que ter?
- Com qual o sentimento você está hoje em relação a sua gravidez? (está ultima não houve troca para que elas se sentissem mais a vontade para se expressarem, mas pontuamos no final que todas podem um dia sentir o sentimento da outra).

Com essas perguntas, surgiram sentimentos diferentes. Houvera tanto aquelas que ficaram felizes, pois estavam esperando por esse momento, quanto aquelas que tiveram sentimentos de surpresa e preocupação. Exploramos esses conteúdos, deixando com que elas se expressassem livremente, motivando-as a trocarem experiências, e quando necessário, focávamos em algum ponto que fosse necessário fazer um acolhimento.

O quarto grupo fizemos no quintal dos fundos devido ao tempo estável e a grande quantidade de gestantes e outros pacientes, deixando a recepção do local imprópria para realização do grupo. Participaram desse grupo nove gestantes.

A dinâmica consistia em frases com ações que eram benéficas ou não para amamentação. As gestantes recebiam plaquinhas com os dizeres “Fala Sério” e “Com Certeza” e deveriam escolher qual usar quando as ações eram sorteadas.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

As frases com as ações utilizadas nas dinâmicas eram: A amamentação reduz o risco de câncer de mama?; A melhor posição para amamentar é com a mãe sentada?; O bebê só ganha peso se mamar nos dois seios?; Existe leite fraco?; Pegar sol nos seios ajuda na produção de leite?; A amamentação exige uma série de adaptações no cardápio da mãe?; Canjica e cerveja preta aumentam a produção de leite?; O leite materno pode ser congelado?; A amamentação fortalece o vínculo mãe e bebê?

Após cada afirmação os facilitadores explicavam cada resposta. Houve questionamentos, como por exemplo, quanto a cerveja preta realmente não ajudar na produção de leite, pois acreditava-se que ela realmente aumentaria a produção de leite. Aproveitou-se todas as perguntas para orientar as gestantes e reforçar o quanto é importante amamentar, mas nesse momento em particular. Os facilitadores orientaram-nas que o único fator responsável por aumentar a lactação é a estimulação do seio ao colocar o bebê para sugar. Elas compreenderam então que a questão da cerveja preta era um mito cultural. Foi dito também que qualquer dúvida restante sobre o assunto fosse esclarecida na consulta do pré-natal.

No quinto grupo o tema escolhido foi novamente a amamentação, pois foi verificado que não havia nenhuma gestante que havia participado na semana anterior. Neste dia o grupo foi realizado na sala de espera. Havia cinco gestantes e um pai.

Foi utilizada novamente a dinâmica das plaquinhas do “Fala Sério e Com Certeza”. As gestantes interagiram bastante. Nesse dia, em que um futuro pai participou da dinâmica destacou-se que sua participação foi bastante colaborativa e incentivada pelos facilitadores. Pois é de suma importância a participação da família da gestante nesse momento que ela está vivendo. O aprendizado e as questões discutidas no grupo são de interesse de todos os envolvidos na gestação.

O sexto grupo foi realizado no quintal dos fundos. Havia duas gestantes. Realizamos a dinâmica da caixa de Pandora. A sessão foi iniciada contando de forma



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

sucinta a história de Pandora sobre como os sentimentos surgiram no mundo ao saírem de sua caixa. Então, explicou-se a elas que na gravidez nem sempre traz só bons sentimentos, foi falado do aumento da sensibilidade, do nervosismo, da ansiedade e de como essas questões estão ligadas a fatores biológicos, sociais e emocionais. Passou-se uma caixa que simbolizava a caixa de Pandora e foi pedido para que elas falassem sobre os seus sentimentos que às vezes são ambivalentes. No fim todas retiraram da caixa um cartão com a palavra esperança, que corresponde ao único sentimento que fica na caixa de Pandora.

No sétimo grupo o tema escolhido foi o mesmo da sessão anterior, bem como a dinâmica, visto que não havia gestantes do grupo antecessor. A sala de espera estava muito cheia impossibilitando a realização do grupo e o clima estava muito frio, assim não havia condições para realizar o grupo lá fora. Então a equipe resolveu disponibilizar a sala de vacinas para realização do grupo. Nesse dia, participaram três gestantes. Nesse dia surgiram dúvidas sobre depressão pós-parto. Algumas dúvidas foram sanadas, ao mesmo tempo em que as gestantes foram orientadas a procurar ajuda específica caso julgasse necessário.

O oitavo grupo foi realizado no quintal dos fundos e participaram duas gestantes. A dinâmica consistia na história de duas lagartas que se tornam borboletas, ou seja, que elas passam pela mesma situação, mas percebem a realidade de uma forma completamente diferente. Essa história permitiu elucidar que, na gestação, apesar de todas passarem pelo mesmo processo, cada uma pode vivenciar de um jeito diferente. Após essa discussão, foi levada a cada gestante uma caixa com um espelho dentro para que elas se observassem e imaginassem antes da gestação e depois do parto. Na primeira reflexão foram relatadas as mudanças externas e físicas e, posteriormente, as mudanças internas. A partir de então, iniciou-se outra discussão acerca do futuro delas e de suas famílias, abordando tópicos relativos ao planejamento familiar.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

No nono grupo o tema abordado foi o mesmo da sessão anterior, bem como a mesma dinâmica, visto que as gestantes eram diferentes do grupo passado. O grupo foi realizado no quintal da ESF e participaram onze gestantes. Nesse grupo houve uma maior discussão e entrosamento, bem como uma roda de conversa e troca de experiências no final, o que resultou em um grande benefício para o grupo.

No décimo grupo o tema abordado foi relativo à mudanças ocorridas durante a gestação e o planejamento familiar. O grupo foi realizado no quintal da ESF e participaram nove gestantes. A dinâmica foi à mesma da semana anterior. Novamente, esse tema despertou bastante interesse entre as gestantes e proporcionou diferentes relatos das mesmas acerca de suas experiências. A dinâmica permitia que as participantes ficassem mais a vontade para se expressar, trazendo mais assuntos além dos temas propostos inicialmente.

CONCLUSÕES

Durante o funcionamento do grupo, verificou-se que o mesmo foi tomando forma: seu início era de forma mais aberta, como uma roda de conversa, acolhendo os assuntos que surgiam e possibilitando um conhecimento maior das gestantes e de suas reais necessidades. A medida que o tempo passou, observou-se um funcionamento mais elaborado do grupo acerca dos temas que foram obtidos junto às gestantes.

Elas se dispuseram a acolher toda a informação que ali era construída. Esse trabalho relatou uma nova perspectiva, um novo olhar na forma de se fazer psicologia. Sendo assim, ações dessa natureza promovem um espaço de escuta e de troca de experiências para as gestantes, contribuindo ainda para a promoção da saúde mental na atenção básica.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Outro fator que contribuiu para a realização do trabalho foi o apoio de toda a equipe da ESF. Enquanto que o local não é o mais apropriado e sua estrutura muitas vezes não tem os recursos necessários para atender a demanda, a equipe que trabalha nessa ESF por outro lado, colabora com todos os processos que ali acontecem. A forma como executam seu trabalho influi diretamente no resultado que obtém, sendo o desse grupo muito positivo devido a esse fator.

Com isso compreende-se que independente das ferramentas que se tem a disposição para se realizar um trabalho, a determinação de um fazer envolvida no processo realização do mesmo é que o faz existir. Então pode-se perceber que não importam a quantidade de gestantes que participam em determinado encontro, podem ser duas ou doze, não importa se a sessão é realizada na recepção, nos fundos ou em uma Ambiente apropriado, o que importa é o fazer que garante o processo, e que ele chegue á um bom resultado final.

A atuação do psicólogo na atuação básica se realiza nesse sentido, em um fazer onde percebe-se a necessidade mesmo que as condições não sejam as esperadas, fazer-se presente aonde na comunidade há motivo da sua presença, seja dentro das ESF's com os mais variados tipos de grupos, nas visitas junto as agentes comunitárias, em ações nas escolas ou praças, ou qualquer outro ambiente em que sua presença se faça necessária.

REFERÊNCIAS

MORE, C. O. O., LEIVA, A.C.; TAGLIARI, L. V. *A representação social do psicólogo e de sua prática no espaço público-comunitário*. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Set. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200010>.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial*. Brasília: 1997. 36p.

SOARES, N. M.; PINTO, M. E. B.. *Interfaces da Psicologia aplicada à saúde: atuação da Psicologia na estratégia Saúde da Família em Londrina*. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 set. 2014.